

Editorial

A Revista Vórtex disponibiliza neste mês de junho o seu primeiro número do ano de 2015 (volume 3, número 1), cumprindo assim sua proposta de semestralidade. Prestes a completar 3 anos de ininterrupto trabalho de publicação e de constantes aperfeiçoamentos na qualificação da revista, destacamos a recente adoção ao sistema OJS/SEER¹ que traz como resultado uma ampliação na divulgação dos artigos publicados, além de abrir campo para futuros melhoramentos em todo o processo editorial. Há ainda que se destacar uma ampliação do Corpo Consultivo realizada no semestre, visando atender submissões em subáreas e temas específicos da música.

O presente número conta com 8 artigos e 2 partituras. **Francisco Pessanha de Meneses** abre a revista discutindo a música do compositor português Jorge Peixinho, mais especificamente sua obra para teatro, performance e mixed-media, contextualizando-a e apresentando-nos ainda uma listagem dos espetáculos para os quais o compositor criou música para cena. Em seguida, **Marcos Mesquita** em seu artigo *Uma encruzilhada estético-musical: “Música do futuro” de Richard Wagner* aborda contradições entre o pensamento e a prática de Richard Wagner entre as décadas de 1840 e 1850, a partir de uma análise do artigo “Música do Futuro” do mesmo autor. Já **Danieli Verônica Longo Benedetti** traça um histórico da *Société Musicale Indépendante – SMI*, sociedade musical francesa criada em 1909 por um grupo de compositores entre os quais participavam Maurice Ravel, Charles Koechlin e Florent Schmitt. O texto propõe ainda uma reflexão sobre a primeira temporada artística da referida sociedade, a partir da análise de documentos publicados na imprensa da época. **Ivan Paula Santos Machado Dantas** e **Alexandre Roberto Lunsqui** analisam o Concerto para Violino de György Ligeti, destacando tal obra dentro do estilo tardio do compositor, procurando compreendê-la de forma contextualizada, a partir do confronto com outras obras do mesmo autor. **Caroline Caregnato** discute o desenvolvimento da simultaneidade e da igualdade de durações em música, tendo como base teorias da cognição musical e como autor central Jean Piaget. A partir da coleta e análise de dados, de um experimento com crianças entre 5 e 9 anos de idade, a autora nos mostra que o desenvolvimento da simultaneidade e da igualdade de durações em música ocorre do mesmo modo como apontado pela teoria piagetiana. Em outro artigo (*A pesquisa em técnica vocal, voz e canto em Práticas Interpretativas no Brasil: Análise dos resumos das dissertações*), o **GEPPEVOZIA** (Grupo de Estudo, Prática e Pesquisa em Voz do Instituto de Artes da UNESP) reflete sobre as tendências sobre a pesquisa na área de voz no Brasil. O processo metodológico se constituiu da análise de resumos de dissertações produzidas no país que constam no portal da CAPES. Já **Marcell Steuernagel** aborda o gesto na composição musical, fundamentado nos conceitos desenvolvidos por Trevor Wishart e Mark Sullivan. São empregados ainda conceitos da linguística para a elaboração da definição de gesto dentro do campo específico da composição musical. Por último, fechando a seção de artigos, **Hermes Coelho** e **Eduardo Augusto Östergren** discutem a preparação

¹ periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/index

e o papel do regente na construção da sonoridade orquestral. Apontam de forma pragmática ferramentas que podem auxiliar o regente diretamente nessa tarefa.

Na seção Partituras, a revista apresenta *Con la testa fra le Nuvole* para harpa e piano, de **André Greboge**, e *L'uom di sasso*, para orquestra, de **Tadeu Taffarello**. As obras configuram produção inédita de dois talentosos compositores do Paraná com sérias investigações no campo da poética da música contemporânea de concerto.

Como sempre, desejamos a todos uma ótima leitura.

Dr. Felipe de Almeida Ribeiro | Dr. Fabio Scarduelli